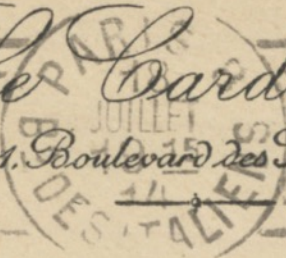


115 n. 39

Le Cardinal

1. Boulevard des Italiens



Monsieur

Fernando Pessoa

119 rua Pascoal de Melo (3º d.)

1874/4

Lisbonne



- Portugal -

217148M

217148M

Paris - Julho de 1914
Dia 18

115⁵-40

Meu Querido Amigo,

Recebi ontem a sua carta que
muito agradeço. Fontaria muito,
se fosse possível, receber o
que sobre mim (e sobre o
interleccionalismo e Casiro R.?)
o mano Reis escreveu. Mas
sei bem que isto não será pos-
sível. Não se cuida nada muito
importante e propria honraria
literaria: A cá sei sobre a
grande Pombal (seu rascunho,
bem entendido). Fizei alguns
feitos com o que escrever e li-
ou ao Carlos Franco. Apareceram alguns
detalhes novos, seu breve primordia-
lão contém interessantes. Dentro
de três e meio severa não se voltar
aí o manuscrito definitivo
e dir-me-ha depois a sua opinião.
Ja que estou com a mão na massa,
vai aqui a ideia da tal obra
Burguesa, que, muito por relucir
não se revolve - por ser, interessante,

não está bem na minha maneira.
Um artista conta a seguinte avenu-
tura: él frequenta (ou conhece apenas)
uma familia burguesa mulher, marido,
uma filha. feita um dote. é marido
oficial do ministerio das finanças. Ela
viveu bem. E o artista desce esse
interior - não o compreendendo: não com-
preendendo que a dona da casa queira, não
de viver, a casa de jantar e profeta de todos
os sabados etc. E desce a vida della: não
refundo o seu modo de ver de artista,
e finalmente (bomamente - depois
a acceptação do Paveswiski, um pouco, talvez)
tendo outros espantos por saber que as
domiças não fazem ao campo, que o ma-
rido tem uma opinião politica, o socio
de um club, vota ^{em} ^o ^{dominico} ^{em} ^o ^{dominico} ^{em} ^o ^{dominico}
as mesmas cafas, ^{em} ^o ^{dominico} ^{em} ^o ^{dominico} ^{em} ^o ^{dominico}
antes a criada, determina o jantar, tem
as suas pequenas joias seu voz de facton
todo o dinheiro q' elle vem ás mãos etc. Não
sei se voce está no bem a minha ideia: Pupu
Uhamm um burgo não compreendendo -
por exemplo: não vamos mais longe: a minha
e a tua vida - por que elle é a regra geral -
o inferior: em quanto que nós somos os su-
periores: a excepção. Pois bem este artista
olhe os burgoes não os entende, como se a
gente emo del' fosse a ~~excepção~~ ^{general}.
Dade de os burgoes a excepção - como se
siacramente estivesse em ceto d'isso!
Attila admirar. e-hia de tudo isto (evidentemente
agui um ^{sub-entendi durante} ~~prova~~ o elogiio do uso d'esses de q' eu
uma vez lhe falei etc.). E acharei sublimis,
por exemplo, elle irem passar um dia de verão

ao campo, porque ali há o calor, a frescura
do campo, o camasso das longas camadas,
as dores nos pés das botas apertadas etc. Ora
uma gente tem um amigo que muitas vezes o acun-
pam e o visita: um cretão do mar do. Está ^{o marido}
por peçonha e estas descumpria e algumas en-
tre elas é a mulher. Engraçado - embora não
gosto até muito da mulher, nem mesmo separei
a transear com ela. Um dia, por acaso, aconteceu,
ela disse: foi bem, o verdade... Mas o marido
depois de um aceno de cabeça, se calou. E das vitórias
brinquetas... Não. Não o raciocínio... Vai de graça...
Foi o seu suor (ele é esta parte, a ser usado do
oficial) depois a filha... E, mesmo, no fundo
trabalha mesmo lá por cobardia - e com a mulher lá
dizte apelo talvez por despeito - vai a calando -
apenas esfria de relação com o amigo. E foi
existente um dia por um tempo - escreva uma
carta que escreveu: minha Amelia (o nome da
mulher)... De fecho. Não um reverer. E o
povo... Não se a saber depois que ele tem
mal: a carta enxada minha amiga -
e era dirigida a outra mulher... A seguir
mente: ele conta o ciúme acumulado que
o levou ao crime: mesmo que a sua filha, não
certamente lhe dissera que o amigo uma
vez viera ver a mãe, quando o pai não
estava... A mulher intencionada diz que nunca
foi amante do outro nem portava dele...
Mas lhe aceitara a mão por não gostar do
marido... E o foi abater o homem e a
"tragedia". Não leio mais, repito culpando
a insubmissão, humanística em verdade, de ser
a insubmissão da ~~gente~~ sub-gente
humana - mas fazer renascer a dúvida
e isto não tem efeito, na sua humanidade,

115^o - 10^a
no seu "primitivismo", não brota interenau
e comparel as complicações tropedias dos
espíritos superiores (por exemplo: a Confirmação de Lucio)
tão inexplicavel, e descomulgado como elles. E
Umpto accentuando a incompetência do Artista
narrador. Confirma: pretendere fazer a curvas
disto: a Confirmação de Lucio ser estado de
por um burguez. Não age bem. E
clero é há escuras ceto, repiti, porque
em verdade, não vale a pena. Diga-se
todo o caso não a sua opinião. (E se perceber)

O meu estado de alma o o mesmo: entretanto
como ve' me trabalhando, é o o principal. O
falta a mimhe do'ra, em verdade, apenas
(e do'ra expuesões), de que me lembro e
voos, apenas a' veos. E logo então, tenho
vontade de chorar. mas não por ellas proprias
que nunca existiram sinceramente - apenas
pela tua recordação: pela recordação
da possibilidade de ellas existirem! Eis
tudo. Isto annu o' que é' for a' crisar,
um den' do' termos - desfemo. no de clero.

Termino por hoje, meu querido Francisco
Penna, em muitos abraços, muito
saubades o' Penna. Adeus.

0
Mamã de Pa' - Carneiro

gija ao Pacheco e me escreva!

Muitas saudades de
seu
Curtis Penna

Admiravel e genuino
o trabalho de sua vida
q' subleu a vida: e aqui o mesmo
o trabalho de sua vida.